

Perfil epidemiológico dos trabalhadores do canal dos madeireiros de uma área portuária na região amazônica

Emanoely Castelo Gouveia¹, Helencarla dos Santos Ferreira², Maria Virgínia Figueiras de Assis Mello³, Aneli Mercedes de Cárdenas⁴ e Silvana Rodrigues da Silva⁵

1 Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. E-mail: emanoelycast@hotmail.com

2 Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. E-mail: helen.enfermeira@hotmail.com

3 Universidade Federal do Amapá, Brasil. Mestra em Desenvolvimento Regional pela UNIFAP, Doutoranda em Ciências pelo DINTER USP/UNIFAP, Professora do Curso de Enfermagem da UNIFAP. E-mail: virginia@unifap.br

4 Universidade Federal do Amapá, Brasil. Doutora em Enfermagem pela USP. Professora do Curso de Enfermagem da UNIFAP. E-mail: celis@unifap.br

5 Universidade Federal do Amapá, Brasil, Doutora em Educação pela UFU, Professora do Curso de Enfermagem da UNIFAP. E-mail: srodrigues@unifap.br

RESUMO: A preocupação com o trabalhador e a construção de ambientes e processos de trabalho saudáveis é um tema atual que cada vez mais vem sendo estudado por profissionais de diversas áreas de estudo. Com o objetivo de investigar o perfil epidemiológico dos trabalhadores madeireiros do canal dos madeireiros da área portuária de Santana, realizou-se este estudo de natureza descritiva, transversal, com abordagem quantitativa. Utilizou-se para a coleta de dados um formulário estruturado abordando características sociodemográficas, hábitos e estilos de vida e variáveis profissionais. Os resultados evidenciaram trabalhadores exclusivamente do sexo masculino, prevalência de faixa etária entre 31 a 40 anos, ensino fundamental incompleto, união estável, moradia própria, 100% praticantes de atividade física, 86% usam medicamentos, 50% são etilistas, 29% tabagistas. No que se refere às variáveis profissionais, 61% trabalham 8 horas diariamente, 75% realizam esforço físico, absenteísmo correspondente a 32%, 18% sofreram acidentes de trabalho e 100% estão expostos a ruídos. Este trabalho contribui na observação de fatores de risco que interferem diretamente na saúde destes trabalhadores.

Palavras chave: Indústria da Madeira; Fatores de Risco; Saúde do Trabalhador.

Epidemiological profile of Timber Channel's workers from an Amazon River Basin port.

ABSTRACT: The concern with the worker and building environments and healthy work processes is a current topic that increasingly has been studied by professionals from various fields of study. With the aim of investigating the epidemiological profile of the timber workers of the timber channel of port area of Santana, Was applied an descriptive, cross-sectional study, using quantitative It was used for data collection, a form addressing socio demographic characteristics, habits and lifestyles and professional variables. The results showed only male workers, prevalence of age between 31 to 40 years, incomplete basic education, stable marriage, home, 100% were physical activity practitioners, 86% using medicines, 50% were

alcoholics, 29% were smokers. With regards the occupational variables, 61% work 8 hour/day, 75% perform physical exertion, corresponding to 32% absenteeism, 18% have suffered work accidents and 100% are exposed to noise. This this work contributes on the observation of risk factors that directly affect on the health of these workers.

Keywords: Timber Work; Risk factors; Worker's health.

RESUMEN: La preocupación con los trabajadores así como la construcción de ambientes y procesos de trabajo saludables es un tema de actualidad, que cada vez más está siendo estudiado por profesionales de diversos campos de estudio. Con el objetivo de investigar el perfil epidemiológico de los trabajadores del canal de madereros de la zona portuaria de Santana, se realizó este estudio descriptivo, exploratorio, transversal con enfoque cuantitativo. Se utilizó para la colecta de datos, un formulario estructurado que contempla características sociodemográficas, hábitos y estilos de vida, así como las variables relacionadas a datos profesionales. Los resultados revelan una prevalencia de trabajadores exclusivamente de sexo masculino, con edades entre 31 a 40 años de edad, educación primaria incompleto, matrimonio estable, vivienda propia, 100% practican actividad física, 86% utilizan algún tipo de medicamento, 50% son alcohólicos, 29% fumadores. En relación a las variables profesionales, 61% trabaja 8 horas diarias, 75% realizan algún tipo de esfuerzo físico, ausentismo correspondiente al 32%, 18% sufrieron accidentes de trabajo y 100% están expuestos al ruido. Este trabajo contribuye para la observación de los factores de riesgo que afectan directamente la salud de estos trabajadores.

Palabras clave: Industria de la Madera; Factores de Riesgo; Salud del trabajador.

1 Introdução

O trabalho desenvolvido pela equipe de Saúde da Família no bairro da Área Portuária de Santana suscitou a necessidade da avaliação das condições de trabalho e saúde dos madeireiros, devido ao desgaste físico e psíquico aos quais estes trabalhadores são submetidos diariamente. Nesta perspectiva, os acidentes de trabalho podem ocorrer e gerar mutilações, muitas vezes, pelo cansaço e falta de uso de equipamentos de segurança, dificultando ações de prevenção e promoção à saúde destes trabalhadores.

A construção de ambientes e processos de trabalho saudáveis, o fortalecimento da vigilância de ambientes, processos e agravos relacionados ao trabalho e a assistência integral à saúde, caracterizam a atenção integral à saúde do trabalhador (BRASIL, 2006). Ressalta-se, que a implementação dessas ações com efetividade, eficácia e eficiência pressupõe a adequação e ampliação da capacidade institucional, de modo a permitir que este conjunto de ações seja desenvolvido com competência e

resolubilidade pelo Sistema Único de Saúde – SUS.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), todos os anos cerca de 330 milhões de trabalhadores são vítimas de acidentes de trabalho em todo o mundo, além de 160 milhões de novos casos de doenças ocupacionais. Sobre as mortes, a OIT aponta mais de 2 milhões relacionadas ao trabalho: 1.574.000 por doenças, 355.000 por acidentes e 158.000 por acidentes de trajeto (ANUÁRIO BRASILEIRO DE PROTEÇÃO, 2010).

No Brasil, as ações de governo destinadas a garantir a saúde dos trabalhadores estão explicitadas na Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNST) e na Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST).

Neste cenário, o presente artigo apresenta o perfil epidemiológico dos trabalhadores madeireiros da área portuária de Santana, município localizado no Estado do Amapá, Brasil.

A cidade de Santana constitui o segundo município mais populoso do Amapá. Neste município há uma unidade regional do CEREST - Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, que tem como principal função efetuar atendimento de forma integrada aos casos de doenças relacionadas ao trabalho. Este órgão atua integrado a rede de serviços do SUS, dando suporte especializado na área de saúde do trabalhador e entre outras atividades, realiza diagnósticos e tratamentos de doenças relacionadas ao trabalho, minimizando desta forma, os agravos de saúde provocados por acidentes nos ambientes do trabalho.

O Sistema Portuário de Santana (desde as Docas de Santana até o Porto da MMX) desempenha importante função na rede urbana regional, tendo conectividades com cidades como Belém, Santarém e o Polo Industrial de Manaus, configurando-se assim, como integrador global, mantendo relações com a Ásia (China, Coreia do Sul), Estados Unidos e Europa. Branco (2006) aponta o Porto de Santana, como um dos principais ajustes espaciais que caracterizam Santana como Cidade Média, pois é de grande relevância na rede urbana regional por proporcionar acesso a fronteiras internacionais. Também Porto et al. (2009) destacam que, os principais produtos que tem saída deste porto são bens de consumo, madeira, cromita, celulose e caulim, vindos de outros municípios do Estado.

Tendo em vista a atividade madeireira desenvolvida no município de Santana, esta representa importante atividade econômica, concentrando grande número de trabalhadores nos ramos do extrativismo e beneficiamento da madeira.

Nesta configuração, a Organización Internacional de las Maderas Tropicales aponta a Amazônia brasileira como uma das principais regiões produtoras de madeira tropical no mundo, atrás apenas da Malásia e Indonésia (OIMT, 2006). Neste âmbito, Castro e Silva (2007) e Pereira et al. (2010) destacam que, mais de 61% do território brasileiro é recoberto pela floresta Amazônica o que coloca o país entre os principais países florestais do planeta. A Amazônia brasileira é responsável por mais de 90% da produção florestal de áreas naturais do Brasil, tendo uma produção de cerca de 14 milhões de metros cúbicos de madeira em tora da extraídos de seu território.

Araújo, (2013) ressalta a madeira como um recurso de fundamental importância

desde os primórdios da civilização. Ela sempre desempenhou papel decisivo em vários aspectos da vida, através da construção de casas, silos, estradas, pontes, teatros, templos e barragens, fazendo com que a humanidade desde a antiguidade venha moldando a natureza de forma a desenvolver sua capacidade em edificar.

Assim, destaca-se a importância econômica e social que o setor industrial madeireiro tem para os estados pertencentes à Amazônia Legal, onde o perfil epidemiológico do adoecimento dos trabalhadores reflete o aumento da prevalência de doenças relacionadas ao trabalho evidenciando a necessidade de ações estruturais, assistenciais e preventivas que permitam os trabalhadores desenvolverem suas ações com qualidade e diminuição dos riscos ocasionais ou agravos à saúde.

2 Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 28 madeireiros. Para a coleta de dados utilizou-se um formulário estruturado abordando características sociodemográficas, hábitos e estilos de vida e variáveis profissionais. A realização desta pesquisa foi aprovada pelo Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá, Parecer Consubstanciado CEP - 455935/011 e os dados foram coletados no local de trabalho dos participantes, após a anuência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 Resultados e discussão

A tabela 1 demonstra as características sociodemográficas dos 28 madeireiros que participaram do estudo. Vale ressaltar que 100% dos trabalhadores eram do sexo masculino. Verificou-se prevalência na faixa etária entre 31 a 40 anos, ensino fundamental incompleto, união estável e possuindo casa própria.

Tabela 1- Variáveis sociodemográficas. (n=28)

Sexo	n(%)
Masculino	28(100)
Feminino	0(0)
Idade	
18 a 20	4(14)
21 a 30	5(18)
31 a 40	9(32)
41 a 50	4(14)
51 a 60	4(14)
>60	2(8)
Escolaridade	
Analfabeto	6(21)
Ens. Fund. Completo	7(25)
Ens. Fund. Incompleto	13(46)
Ensino Médio	1(4)

Ensino Superior	1(4)
Estado Civil	
Solteiro	9(32)
Casado	6(21)
Viúvo	1(4)
União estável	12(43)
Moradia	
Própria	20(71)
Alugada	6(21)
Cedida	1(4)
Outros	1(4)

Fonte: Instrumento de coleta de dados

Os madeireiros do Canal da Área Portuária de Santana por apresentarem atividades laborais desgastantes, que demandam esforços físicos, contam com cem por cento dos trabalhadores do sexo masculino, para realizarem o transporte, embarque e desembarque de madeiras. Estudos desenvolvidos por Cerqueira (2003); Araújo e Salgado (2002); Binder, Wludarski e Almeida (2001) também identificaram predominantemente trabalhadores do sexo masculino no desenvolvimento da atividade madeireira.

O estudo identificou faixa etária predominantemente de adultos jovens, condizendo com os estudos de Campos e Silva (2008) e Bahia et al. (2010), caracterizando-se como um período em que o trabalhador geralmente encontra-se em plena condição física e laboral.

Quanto à escolaridade, o estudo encontrou prevalência de trabalhadores com ensino fundamental incompleto. Em contrapartida a realidade observada, Sobieray et al. (2007), destacam que o aumento do grau de escolaridade favorece o entendimento das orientações recebidas para o manuseio seguro das máquinas e equipamentos que o trabalhador deverá operar, além de uma maior preocupação com a integridade física e um ambiente laboral mais saudável.

O estudo também evidenciou prevalência de trabalhadores com união estável em que dão ensejo a famílias, porém sem a formalidade do casamento. Neste aspecto Rios (2008) aborda que a visão centrada do casamento e o desprezo às outras formas de união chegam a ser abominavelmente discriminatória.

No que se refere à moradia, a casa própria constitui uma das prioridades entre os objetivos que o homem busca na vida. Ela é a certeza de que em qualquer situação o seu espaço e da sua família estará garantido. Para estas pessoas, adquirir a sua residência é conquistar um status diferente de sua posição anterior. Vale destacar que 71% dos madeireiros possuem casa própria, demonstrando o esforço empreendido por estes trabalhadores no alcance deste objetivo. Neste aspecto, Araújo (2008) relata que a maioria dos brasileiros tem a concepção de casa, primeiramente como abrigo, que protege, acolhe, resguarda, constituindo um espaço singular, único, que confere proteção entre paredes, fechada e coberta. Ao mesmo tempo instaura o sentimento de liberdade, sendo um espaço em que o cidadão se sente livre e se permite ficar,

atribuindo à casa a qualidade de lugar onde ele permanece, se sente à vontade e livre.

Na tabela 2 são apresentados os hábitos e estilo de vida da população estudada. Quanto à prática de atividade física obteve-se 100% (28). No que se refere ao uso de medicamentos, verificou-se que 86% (24) fazem uso de medicamentos para alívio dos sintomas advindos da atividade laboral exercida. Quanto ao consumo de bebida alcoólica observou-se o mesmo percentual de 50% (14) tanto para os que fazem uso quanto para os que não consomem bebidas alcoólicas. Com relação ao uso de tabaco, evidenciou-se que 29% (08) são tabagistas.

Tabela 2 - Hábitos e estilo de vida. (n=28)

Prática de atividade física	n(%)
Não	0(0)
Sim	28(100)
Uso de Medicação	
Não	4(14)
Sim	24(86)
Consumo de álcool	
Não	14(50)
Sim	14(50)
Tabagismo	
Não	20(71)
Sim	8(29)

Fonte: Instrumento de coleta de dados

Observam-se nos dados obtidos que a atividade laboral desempenhada pelos madeireiros envolve considerável gasto energético, pois, as tarefas manuais são bastante desgastantes e de grande esforço físico. Hallal et al. (2007), salientam este fato ao destacarem que diferentemente do que ocorre nos países ricos, onde a maior parte das atividades físicas ocorrem no tempo de lazer, no Brasil os deslocamentos para o trabalho, no próprio trabalho e os serviços domésticos representam um importante contexto para a realização de atividades físicas.

Portanto, as atividades laborais exercidas pela população em estudo exigem esforço físico e movimentos repetitivos que adicionados a fatores externos como o pó da madeira, calor, entre outros, ocasionam prejuízos à saúde, fazendo com que estes trabalhadores recorram ao uso de medicamentos para alívio de sintomas.

Segundo Carvalho et al. (2008), dentre as formas pelas quais a automedicação pode ser praticada, citam-se a aquisição de medicamentos sem receita, o compartilhamento dos medicamentos com outros integrantes da família ou círculo social, a reutilização de sobras de medicamentos de tratamentos anteriores e a utilização de antigas prescrições. Outras maneiras de realizá-la ocorrem quando há o descumprimento da prescrição, prolongando ou interrompendo precocemente o tratamento indicado.

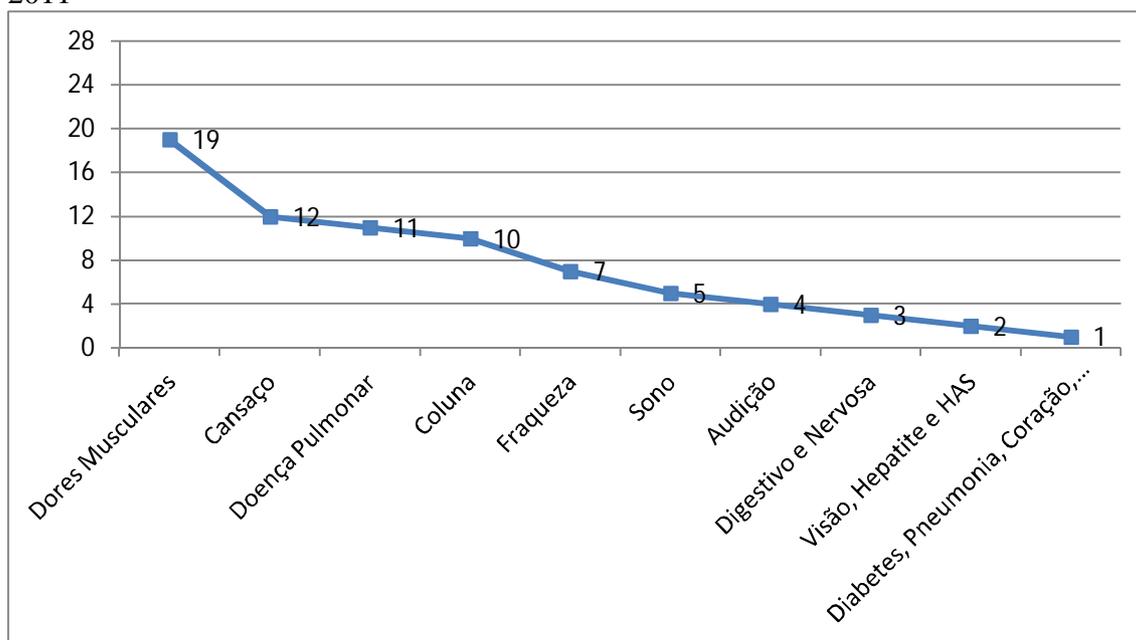
A preocupação em se quantificar os trabalhadores que fazem uso de substâncias alcoólicas devem-se as consequências negativas que o etilismo causa aos indivíduos, tais como, absenteísmo, atrasos, aumento de acidentes de trabalho e conflitos. Neste

aspecto, Baltieri (2008), enfatiza que o álcool está relacionado a mais de 60 diferentes condições médicas, violência e acidentes, problemas escolares e no ambiente de trabalho, admissões em hospitais de saúde mental e ocorrências de mortes, mesmo em indivíduos que não apresentam um quadro de dependência ao álcool.

No que se refere ao tabagismo, este pode ser associado indiretamente ao absenteísmo laboral de causa odontológica, pois ele atua como um fator etiológico de diversas enfermidades bucais, ocasionando não somente a falta ao trabalho, como também a diminuição no rendimento individual e gradual do profissional, bem como em casos mais graves, predispor o trabalhador a afastamentos por invalidez e até a morte (AZNAR; PERES; PERES, 2012). Neste sentido, a não prevalência de fumantes na população em estudo se configura como fator positivo tendo em vista que o fumante adocece com frequência e falta mais ao trabalho.

Na Figura 1 onde são abordadas as sintomatologias referidas pela população em estudo, observou-se prevalência de trabalhadores com problemas musculares 68% (19), cansaço, 43% (12) e queixas pulmonares 39% (11).

Figura 1 – Sintomatologia referida pelos Madeireiros do Canal da Área Portuária de Santana, 2011



Fonte: Instrumento de coleta de dados

O estudo identificou presença de agravos na saúde nos madeireiros o que pode ser relacionado ao tipo de atividade desenvolvida que na maioria das vezes é exercida em condições insalubres, expondo o trabalhador a riscos de doenças e acidentes. Estudo desenvolvido por Bahia et al. (2010), também identificou diversos agravos nos trabalhadores madeireiros, que geraram necessidade de benefício e posterior indicação para a reabilitação profissional.

A Tabela 3 demonstra às variáveis profissionais onde foi verificado que quanto à jornada de trabalho 32% (09) exercem mais de oito horas de jornada diária. Em

relação a esforço físico 75% (21) referiram desgaste físico em suas atividades laborais. O percentual de absenteísmo foi de 32% (9) e 18% (5) sofreram acidentes de trabalho.

Tabela 3 – Variáveis profissionais. (n=28)

Jornada de trabalho	n(%)
diária	17(61)
8 horas	9(32)
>8 horas	2(7)
<8 horas	
Esforço físico	7(25)
Não	21(75)
Sim	
Absenteísmo	19(68)
Não	9(32)
Sim	
Acidente de trabalho	23(82)
Não	5(18)
Sim	

Fonte: Instrumento de coleta de dados

A situação configurada da jornada de trabalho sugere que a duração e as condições de trabalho as quais os madeireiros estão expostos podem estar diretamente relacionados aos impactos sobre a saúde dos trabalhadores em seus aspectos físico e emocional.

Neste aspecto Schwarz (2009) enfoca que a jornada normal de trabalho corresponde ao período de tempo durante o qual o empregado deve permanecer à disposição do empregador. Sob este prisma, a primeira convenção da Organização Internacional do Trabalho, não por acaso, consagrou o princípio da jornada de oito horas diárias ou de quarenta e oito horas semanais. A duração do trabalho é regulamentada com vistas à tutela da saúde, da vida e moral e social do indivíduo, da economia em geral e, ainda, da liberdade individual.

No que diz respeito ao esforço físico a prevalência obtida também encontra consonância com os estudos de Schwarz (2009) onde o autor destaca que o organismo humano sofre desgastes quando se põe em atividade. A fadiga, muscular e nervosa, instala-se insidiosamente no organismo humano quando desenvolve prolongada atividade. Quando o organismo humano se entrega a uma atividade reiterada, sem ponderável solução de continuidade, ou seja, sem intervalos regulares, a fadiga se converte em fadiga crônica. Esta predis põe o indivíduo às doenças e conduz à invalidez e a velhices precoces, abreviando a vida humana (SCHWARZ, 2009).

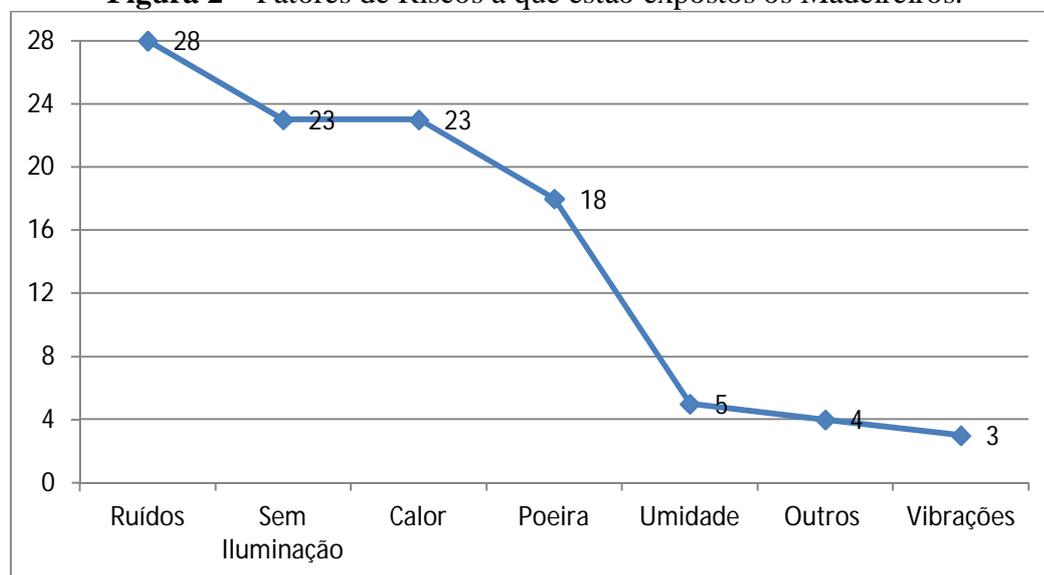
No que tange ao absenteísmo os dados obtidos no estudo mostraram que 32% (9) já se afastaram do trabalho e entre os motivos citados estão incluídos: dengue, lombalgia, pneumonia, gripes, fraturas, apendicite e acidentes de trânsito. Para Simões, Rocha e Souza (2012), o processo de desgaste pode levar o trabalhador a se ausentar dos seus compromissos de trabalho para se recompor físico e/ou psiquicamente.

Cabe destacar que entre as causas para afastamento do trabalho o acidente de

trabalho inclui-se como fator. Não se observou prevalência de acidentes de trabalho graves na população estudada, porém, nos 18% (5) que sofreram acidentes, as causas elencadas foram: corte nos dedos, corte no punho, torção no braço e tornozelo. Neste aspecto, Ortiz e Birolli (2009) destacam que acidente de trabalho é definido como comportamento errôneo que o funcionário realiza na utilização de qualquer equipamento sem que o mesmo siga o procedimento correto de utilização dos mesmos, causando-lhe agressão a sua saúde, deixando-lhe impossibilitado de exercer a sua função normalmente, como também através de condições inseguras originadas por equipamentos sem proteção ou não fornecimento dos mesmos, que podem ocasionar o acidente de trabalho.

No ambiente em que os madeireiros desenvolvem suas atividades laborais verificou-se fatores de riscos em que a população em estudo está exposta (Figura 2). Destacaram-se os ruídos, má iluminação e excesso de calor que interferem diretamente na saúde do trabalhador.

Figura 2 – Fatores de Riscos a que estão expostos os Madeireiros.



Fonte: Instrumento de coleta de dados

Neste aspecto são consideradas condições ambientais inseguras aquelas que estão presentes nos ambientes de trabalho. É a execução de tarefas em locais que ofereçam riscos de acidentes, ou a execução de tarefas com máquinas ou equipamentos que ofereçam riscos de acidentes. As condições ambientais de insegurança são consideradas deficiências técnicas (INAM, 2005).

Ressalta-se que o trabalhador exposto ao ruído excessivo pode ter dificuldade em se comunicar, manter a atenção e concentração, assim como iluminação deficiente e o calor em excesso, podem provocar cansaço, queda na qualidade do trabalho e adoecimento.

4 Considerações finais

Os resultados evidenciaram que os madeireiros estão expostos a fatores de risco à saúde como a jornada de trabalho diária excedente, esforço físico constante, acidentes de trabalho, exposição a ruídos, má iluminação e excesso de calor, fatores que podem interferir diretamente na saúde do trabalhador.

Cabe destacar que as condições não favoráveis do ambiente, uso de medicamentos, desgaste físico, afastamentos do trabalho e as horas trabalhadas em excesso diariamente, sugerem a necessidade de fiscalização nesses ambientes, para que assegurem melhorias nas condições de trabalho e segurança para os trabalhadores.

Os resultados obtidos se configuram como úteis aos profissionais de Segurança e Saúde no Trabalho, gestores, sindicatos e movimentos sociais para o planejamento, a avaliação e a estruturação de ações de prevenção e promoção da Saúde do Trabalhador.

Em decorrência das condições do processo de trabalho ora apresentado, a pesquisa permitiu a visualização do trabalho desenvolvido pelos madeireiros e desta forma, auxiliará a construção de indicadores da saúde dos trabalhadores que exercem suas atividades laborais no setor madeireiro do Amapá.

Neste contexto, destaca-se a necessidade de que a saúde do trabalhador seja permeada por ações estruturais, assistenciais e preventivas para que os trabalhadores possam desenvolver suas ações com mais qualidade e minimizados os riscos e agravos a saúde.

Referências

- ARAÚJO, Ana Cristina da Silva. A casa [própria] alugada: questões da política pública habitacional. **Rev. Pesqui. Arquit. Urban.** [online]. 2008; 7(1): 165-176. Disponível em: < www.arquitetura.eesc.usp.br/revista_risco/.../02_art11_risco7.pdf > [2012 set 8].
- ARAÚJO, Cristina Ribeiro; SALGADO, José Carlos. Perfil dos trabalhadores que sofreram acidente de trabalho com amputação. **Boletim Epidemiológico.** Ano V, n. 16, 2002. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/boletim_epidemiologico. Acesso em: 12 de abril de 2013.
- ARAÚJO, Rosanne Teixeira. Alternativas sustentáveis de uso da madeira na construção civil. **Rev. Especialize** [periódico na Internet]. 2013 Jan: 1-15. Disponível em: <<http://www.ipog.edu.br/uploads/arquivos/d5094010952d368faed35235d50d897.pdf> > [2013 mar 4].
- AZNAR, Fábio Duarte da Costa; PERES, Silvia Helena de C. Sales; PERES, Arsenio Sales. A atuação da odontologia do trabalho frente ao tabagismo nas empresas. **Odonto.** 2012; 20 (39): 123-129.
- BAHIA, Silvia Helena Arias; DINIZ, Carlos Teixeira; SOUZA, Marco Túlio de Souza; XAVIER Stanley Soares. Estudo epidemiológico do setor madeireiro atendido em uma unidade técnica de reabilitação profissional. **Rev. para. med;** 24(1), jan.-mar.

2010.

BALTIERI, Danilo Antônio. Complicações clínicas e psiquiátricas do uso do álcool. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho: conhecer para ajudar**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas: Serviço Social da Indústria, 2008.

BINDER, Maria Cecília Pereira; WLUDARSKI; Sheila Lordelo; ALMEIDA, Ildeberto Muniz. Estudos da evolução dos acidentes do trabalho registrados pela previdência social no período de 1995 à 1999, em Botucatu, São Paulo. **Caderno de Saúde Pública**, v. 7, n. 4, p. 915-924, ago. 2001.

BRANCO, Maria Luiza. Castello. Cidades médias no Brasil. In: Sposito, ES. Sposito MEB, Sobazo O. **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Curso Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana. **Incorporando a saúde do trabalhador na construção das políticas públicas nacionais**. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/proposta_pnst_st_2009.pdf>. [2012 ago 10].

_____. Ministério da Saúde. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/.../insumos_portaria_interministerial_800> [2012 ago 10].

CAMPOS, Elza Maria; SILVA Lenir Aparecida Mainardes. Saúde e trabalho: uma luta cotidiana. **Caderno da Escola de Negócios**, Curitiba, 06: 1-14, 2008.

CARVALHO, Diélly Cunha; TREVISOL, Fabiana Schuelter; MENEGALI, Bruno Thizon; TREVISOL, Daisson José. Drug utilization among children aged zero to six enrolled in day care centers of Tubarão, Santa Catarina, Brazil. **Rev Paul Pediatr**. 2008; 26: 238-44.

CASTRO, E. M. R. de; SILVA, R. N. M. da. Setor Madeireiro, Dinâmica de Atores e Política florestal. In. **Zoneamento-Ecológico Econômico da Área de Influência da Rodovia BR-163(Cuiabá- Santarém): Gestão Territorial/Editor Técnico Adriano Venturieri**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2007. p.169-200.

CERQUEIRA, Macejanie M. B. **Acidentes do trabalho no setor madeireiro, período de janeiro de 2000 a dezembro de 2002**, Belém-Pará. p. 58. TCC (Curso de Medicina) – Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Pará, Belém-Pará. 2003.

HALLAL, Pedro Curi; DUMITH, Samuel de Carvalho; BASTOS, Juliano Peixoto; REICHERT, Felipe Fossati; SIQUEIRA, Fernando Vinholes; AZEVEDO, Mario Renato. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, vol 41, n.3, june, 2007.

INSTITUTO NATUREZA AMAZÔNICA – INAM. Segurança e saúde no trabalho em atividades de manejo florestal: informações básicas e importantes sobre acidentes no trabalho. BELÉM: INAM, 2005.16p. 21cm. (SERIE INAM seu manejo).

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Anuário Brasileiro de

Proteção 2010. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.segurancaotrabalho.eng.br/estatisticas/estacidmundo.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

OIMT. Reseña anual y evaluación de la situación mundial de las maderas. Organización Internacional de las Maderas Tropicales. Yokohama, Japón. OIMT, 2006, 210 p.

ORTIZ, Edilson; BIROLI, Silvio Luís. O acidente de trabalho e as responsabilidades do empregador. **Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão**, São Paulo, ano 1, nº1, 2009.

PEREIRA, Denys; SANTOS, Daniel; VADOVETO, Mariana; GUIMARÃES, Jaine; VERÍSSIMO, Adalberto. Fatos Florestais da Amazônia - 2010. Belém: Imazon, 2010b.

PORTO, Jadson Luis Rabelo; THALEZ, Giselly Marília; BELTRÃO, Leonardo de Jesus dos Santos; MACEDO, Marcela Athaide La Guardia. **Macapá e Santana (AP): interações espaciais de duas cidades médias na fronteira setentrional amazônica**. Trabalho apresentado no XII Encontro de Geógrafos da América Latina. Montevideu (Uruguai). 2009, p. 1-16.

RIOS, Roger Raupp. **Direito da Antidiscriminação: discriminação direta, indireta e ação afirmativa**. Porto Alegre: Livraria do Advogado. Editora, 2008.

SCHWARZ, Rodrigo Garcia. Da jornada de trabalho – Apontamentos didáticos. In: **Âmbito jurídico**, Rio Grande, 64, 2009.

SIMÕES, Mariana Roberta Lopes; ROCHA, Adelaide De Mattia; SOUZA, Carla. Fatores associados ao absentismo-doença dos trabalhadores rurais de uma empresa florestal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 20(4), jul-ago, 2012.

SOBIERAY, Theophilo Nelson da Cunha; NOGUEIRA, Marta Cristina de Jesus Albuquerque; DURANTE, Luciane Cleonice; LAMBERT, José Antonio. Um estudo sobre o uso de equipamentos de proteção coletiva como prevenção de acidentes em indústrias madeiras de Mato Grosso. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. ISSN 1517-1256, v.18, janeiro a julho de 2007.

Artigo recebido em 05 de novembro de 2013.

Aprovado em 29 de outubro de 2014.